



## GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA

### ANEXO II

#### 1. A – Objetivos

- Resgatar a plena cidadania da mulher voltarredondense.
- Estabelecer políticas públicas dirigidas diretamente às mulheres.
- Combater toda forma de violência contra a mulher.
- Combater toda forma de discriminação contra a mulher.
- Divulgar e informar as legislações existentes relativas à mulher, fiscalizá-las e exigir seu cumprimento.
- Estimular a organização de grupos de mulheres nos bairros e na cidade.

#### 1. B - Metas

- Dar visibilidade a violência contra a mulher.
- Estimular 100% das mulheres vítimas de violência a prestarem queixa na Delegacia de Polícia, realizarem o registro de ocorrência e exame de corpo de delito.
- Implantação da Casa Abrigo para mulheres em situação de violência, em convênio com o Ministério da Justiça.
- Implantar a Delegacia Especial de Atendimento à Mulher, em parceria com o Governo do Estado do Rio de Janeiro.
- Resgatar a auto - estima das usuárias da Casa da Mulher Bertha Lutz.
- Promover a qualificação profissional das usuárias da Casa da Mulher Bertha Lutz, a fim de inseri-las no mercado de trabalho formal e informal.

2. A Casa da Mulher Bertha Lutz é um centro de referência de atendimento à mulher, do município de Volta Redonda, que atende todas as mulheres, indiscriminadamente, presta todo tipo de informação e orientação sobre INSS, direitos, sexualidade, saúde, discriminação entre outras, e tem como prioridade o combate a toda a forma de violência contra a mulher, dado ao alto índice de violência existente.

A equipe da Casa da Mulher formada por advogadas, psicólogas, assistentes sociais, pedagogas e pessoal de apoio, servente, secretária, receptionistas, atende demanda espontânea e referenciada pelo judiciário, escolas, conselho tutelar, unidades de saúde, dentre outras.



O primeiro atendimento é feito por uma assistente social que faz a anamnese e a seguir, havendo necessidade, encaminha a usuária para o setor psicológico ou jurídico. Os casos de violência doméstica ou sexual são todos encaminhados, de imediato, à Casa da Mulher ou ao NUCAM – Núcleo de Atendimento à Mulher, na 93ª DP, onde será ouvido por uma assistente social que o alertará sobre a gravidade do ilícito cometido para que o fato não se repita.

A violência sexual também é tratada com prioridade, ao recebermos a denúncia a denunciante é encaminhada para a DP para registro de ocorrência e exame de corpo de delito. O exame de corpo de delito é realizado pelo médico legista no Centro Municipal de Saúde da Mulher, por oferecer condições mais adequadas para o atendimento às vítimas. No próprio Centro Municipal de Saúde é feita a contracepção de urgência. Dali, a usuária é encaminhada para o atendimento no Centro de Doenças Infeciosas, onde é feita a profilaxia de DST/AIDS.

O trabalho preventivo e educativo é desenvolvido nas comunidades, através das Associações de Moradores, escolas, grupos de mulheres.

3. Não.
4. O público alvo são as mulheres do município. Diretamente beneficiadas – 15.000. Beneficiados indiretos – 48.000.
5. O gasto orçamentário em 1999 correspondeu a R\$ 70.850,00 com despesas de pessoal – verba da Prefeitura Municipal de Volta Redonda.  
Consumo: R\$ 15.800,00 – verba do Fundo Municipal de Saúde.  
Construção da Casa Abrigo para Mulheres em Situação de Violência: R\$ 80.000000,00 – verba do Ministério da Justiça.
6. 22 pessoas, sendo:  
Casa da Mulher - 14 pessoas ; 4 advogadas; 3 assistentes sociais; 2 psicólogas; 2 recepcionistas; 1 secretária; 1 servente; 1 pedagoga.  
Centro de Apoio Deiva Rampini (Casa Abrigo) : 1 assistente social; 1 psicóloga; 1 servente; 1 secretária; 1 recreadora; 3 auxiliares administrativos.
7. Organizações Públicas e Privadas envolvidas:
  - 93ª Delegacia de Polícia:

A 93ª DP é responsável pelos registros de ocorrência e exame de corpo de delito, a Casa da Mulher tem uma Assistente Social lotada na Delegacia que presta atendimento nos dias úteis em horário comercial. As mulheres que comparecem a Delegacia a noite e



finais de semana, após o registro de ocorrência, são orientadas pelos policiais de plantão a procurarem a Casa da Mulher Bertha Lutz para acompanhamento do caso.

- 28º Batalhão da Polícia Militar:

Nos casos de agressão física, as vítimas são orientadas a chamarem a Polícia Militar se sofrerem qualquer ameaça ou tentativa de nova agressão, os casos avaliados que mereçam mais atenção são fornecidos o nome e endereço da vítima para o Comando do Batalhão para ronda e prioridade no atendimento em caso de chamada.

- Fórum: Juizes, Ministério Público, Defensores Públicos.

Os casos encaminhados pela Casa da Mulher são atendidos com prioridade, casos de investigação de paternidade, alimentos, separação judicial litigiosa, ...

- Conselho Tutelar: Há um trabalho integrado com esta instituição.
- Secretaria Estadual de Segurança Pública: A Coordenadora da Casa da Mulher compõe uma Comissão Especial de Segurança da Mulher, que objetiva planejar ações de combate à violência contra a mulher.

A Casa da Mulher Bertha Lutz busca uma integração com as várias instituições afim, como Centro Municipal de Saúde da Mulher, Programa DST/AIDS, Programa de Saúde Mental, Secretaria de Planejamento, CEDIM – Conselho Estadual dos Direitos da Mulher e outras.

Os grupos de AA (Alcoólicos Anônimos, Al-Anon), ONG's como CEPIA (cidadania, estudo, pesquisa, informação e ação), consultórios de psicologia e psiquiatria que participam da rede de apoio, atendendo agressores.

A manutenção dessa integração é feita através de reuniões periódicas para avaliação e planejamento.

8. A comunidade se envolve através das atividades públicas realizadas na organização dos eventos: seminários, palestras e oficinas. Participam, também, da avaliação e planejamento do programa.



9. O projeto foi concebido em 1992, por ocasião da eleição para Prefeito. A Organização Popular de Mulheres elaborou o “Plano Municipal dos Direitos da Mulher” que foi entregue aos candidatos a Prefeito. Este plano apresentava as reivindicações das mulheres para a próxima administração municipal. Foi inspirado na Coordenadoria de Mulheres de São Paulo e Santo André.

10. As etapas chaves foram:

1ª Definição de objetivo, metas e a definição do perfil da equipe de profissionais.

2ª Contratação das profissionais e capacitação

3ª Implantação do Projeto e início das atividades

4ª Apresentação do Projeto ao Secretariado da PMVR, à Comunidade, às Instituições (Judiciário, Delegacia de Polícia)

5ª Divulgação do Projeto através da imprensa (rádio, jornais, TV)

6ª Articulação com outros serviços de atendimento à mulher existente no país, com visita a alguns deles.

No decorrer do trabalho foram criados grupos com as usuárias, grupo de mulheres de alcoolistas, grupo de psicossomática para mulheres da terceira idade; grupo de orientação profissional; atendimento ao casal em caso de dificuldade de relacionamento e problema sexual.

A casa da Mulher passou a encaminhar usuárias para emprego, passando a ser uma referência pois várias pessoas quando precisam de determinada mão de obra, como empregada doméstica, babá, costureira, camareira, procuram a Casa da Mulher Berta Lutz.

Foi introduzido no trabalho a escuta do agressor, pois achamos importante ouvir as duas partes para melhor identificação do problema.

Encaminhamento do agressor para a Unidade de saúde Mental quando é identificado algum sofrimento psíquico; os alcoolistas são encaminhados aos grupos de alcoólicos anônimos e seus familiares para o AL- ANON, aqueles que trabalham em empresas, como a CSN, o setor social a Casa da Mulher entra em contato com o serviço social da empresa para que ele seja acompanhado também na empresa, buscando sua recuperação.

Introduzimos o trabalho educativo e preventivo desenvolvido junto à comunidade, nos bairros através das Associações de Moradores, grupos de mulheres, comunidades religiosas, nas escolas, etc... Esse trabalho é desenvolvido através de oficinas, palestras, debates.



Foi elaborado o Programa de Educação Afetivo Sexual que foi desenvolvido nas escolas visando a capacitação dos professores nessa área, uma vez que são eles que estão no dia a dia com os alunos.

Foi implantado o serviço social na DP, o Núcleo de Atendimento à Mulher, com assistente social da casa da Mulher, o que ajudou na melhoria da qualidade e humanização do atendimento dos policiais às mulheres.

Foi criado o Disque SOS Mulher para recebimento de denúncias e orientação por telefone.

Criamos junto com a Coordenadoria de Mulheres da Prefeitura de Angra dos Reis o Fórum Permanente de Combate à Violência contra a Mulher da região Sul Fluminense, com o objetivo de estimular os municípios vizinhos a criarem serviços de atendimento à mulher.

#### 11. Os principais obstáculos encontrados foram:

Em primeiro lugar a necessidade de convencer o conjunto de secretários municipais da importância do projeto, no qual contamos com o apoio do então prefeito Paulo Baltazar .

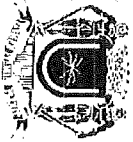
Outro obstáculo foi a falta de recursos materiais, equipamentos e de pessoal; falta de viatura para atender urgências, visitas domiciliares e etc., e falta de autonomia administrativa e financeira.

O primeiro obstáculo foi superado a partir do desenvolvimento do projeto, com sua visibilidade e reconhecimento público, com a participação do Prefeito e da Organização Popular de Mulheres.

A falta de recurso de pessoal e material foi solucionada, em parte, com a mudança de Secretaria. No momento da implantação do Projeto a Casa da Mulher era vinculada à secretaria de Ação Comunitária, que dispunha de poucos recursos. No segundo ano após a implantação, reivindicamos a transferência para a Secretaria de Saúde, por entender ser esta uma Secretaria que nos possibilita uma relação maior de poder político. Havia mais afinidade com a então Secretária de Saúde, Cida Diogo, e sua equipe. Essa mudança de secretaria nos proporcionou uma melhor estrutura política e financeira.

Entendemos também que a violência contra a mulher é um problema de saúde pública e deve Ter o tratamento dispensado às demais epidemias, uma vez que o índice de violência contra a mulher no município é alarmante.

Contudo alguns obstáculos ainda persistem. São eles: a falta de autonomia administrativa e financeira, a falta de viatura, falta de equipamentos (computador), falta de RH para supervisão para equipe.



12. Só possuímos um mecanismo formal de avaliação que são os dados estatísticos. Os outros mecanismos são informais, através da imprensa, das usuárias e comunidade que a todo instante classificam a casa da Mulher Bertha Lutz como um dos serviços com melhor qualidade de atendimento. De janeiro de 1993 a Janeiro de 2000 foram realizados , aproximadamente, 45.000 atendimentos a cerca de 15.000 mulheres.

Do total de atendimentos, 79% refere-se à violência. Deste total, constatamos apenas 2% de reincidência.

Outro indicador é o aumento dos índices de registros de ocorrência na 93ª DP.

13. Considero a mais importante conquista a existência do Programa em avaliação, pois a Casa da Mulher Bertha Lutz é um mecanismo de construção de cidadania, de garantia de direitos, de proteção do bem maior do ser humano, que é a vida. Posso afirmar que graças a este trabalho muitas vidas foram preservadas. Quando detectamos alguma caso de risco iminente é feito o registro de ocorrência na 93ª DP, o 28º Batalhão de PM é avisado, é passado o nome, endereço a mulher em situação de risco para que seja dada prioridade em caso de chamada. Considerando agora também a capacitação profissional a criação de cooperativas.

14. Considero inovador a existência no município dos três serviços integrados: Casa da Mulher Bertha Lutz, centro de referência com atendimento social, psicológico e jurídico; da Casa Abrigo Deiva Rampini Rabelo, que é um centro de apoio; da Delegacia Especial de Atendimento a Mulher, com inauguração prevista para agosto de 2000.

Temos a presença dos três aspectos de segurança: repressiva, social, abrigo protegido, o que contribui para coibir e eliminar a violência contra a mulher, garantindo um direito constitucional, contido no seu Artigo 228, VIII: *“o Estado assegurará assistência à família na pessoa de cada um de seus membros que a integram, criando mecanismos para coibir a violência de suas relações”*.

15. Acredito que tal problema seja atingido a partir do resgate da auto-estima.

O público alvo da Casa da Mulher Bertha Lutz são as mulheres em situação de violência; são 55% com 1º grau incompleto, 63% não trabalham fora de casa, são portanto mulheres que não estão preparadas para o mercado de trabalho formal ou informal, se sentem incapazes para tal atividade.



ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
PREFEITURA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
CASA DA MULHER BERTHA LUTZ



SISTEMA  
ÚNICO  
DE SAÚDE

O trabalho primeiro realizado com essa usuária é com vistas ao resgate da sua auto-estima, para que ela se reconheça cidadã capaz, dona de sua própria história, com o decorrer do trabalho ela se sente fortalecida a gerar seu sustento e de seus filhos, descobre sua aptidão profissional e sai em busca da realização desse objetivo.

Grande parte das mulheres atendidas estão hoje no mercado de trabalho.

16. As mulheres atendidas pela Casa da Mulher Bertha Lutz ao terminarem o atendimento estão conscientes dos seus direitos, estão aptas a enfrentar qualquer situação que se apresente. Avalio que se tornam cidadãs.
17. Hoje o projeto está consolidado, conseguir cumprir suas principais metas, Casa Abrigo para Mulheres em Situação de Violência e a construção da Delegacia de Mulheres.
18. A mais significativa deficiência é a falta de uma viatura que atenda exclusivamente a Casa da Mulher Bertha Lutz. A falta dessa viatura dificulta um atendimento mais ágil nos casos de risco, que necessitam de acompanhamento sistemático.